



N.º 141 — Lisboa, 13 de outubro

5.
ANO
95

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mês depois da publicação 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º
Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 20000 rs. | Brasil, anno 52 numeros..... 50000 rs.
semestre 20000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno. 20000 *
Cobrança pelo correio..... 5000 * | Estrangeiro, anno 52 numeros... 30000 *
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem possem de começar a partir no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

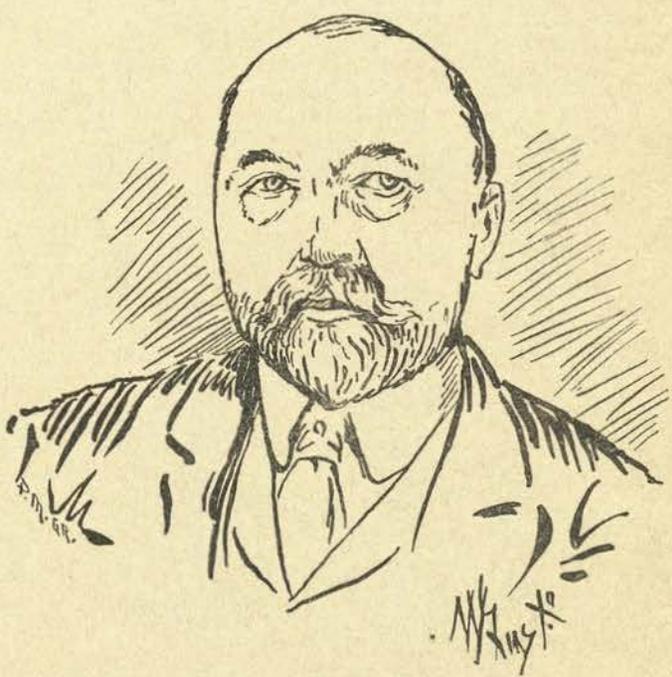
EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Annuario Commercial
5, Calçada da Gloria, 5
IMPRESSÃO
A EDITORA
L. Conde Barão, 50

Ordem do dia

Behring

Paris, 5 — O professor allemão Behring, a quem já se deve a descoberta do sôro anti-diphtherico, descobriu o remedio preventivo e curativo da tuberculose.

Assignalar em Behring o triumpho da Sciencia é pouco.
Behring é o triumpho da razão.
A razão é divina. Orgulha-te, homem!
Tem confiança! Tem fé!
Queres uma religião? Ah! a tens — a de ti mesmo e a do teu poder.
Tu vaes subindo, subindo sempre na escada de Jacob!



Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca **ESPADA**

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.^a Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. — venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Actua-se a venda em todas as principaes pharmacies

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA FRANCO, FILHOS
Conde do Restello, & C.^a
LISBOA

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de azeite d'oliveira

No dia 6 de Novembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 100.000 kilogrammas d'azeite d'oliveira.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edifício da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa 28 de Setembro de 1905.

O Director Geral da Companhia,

(a) A. Leproux.

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

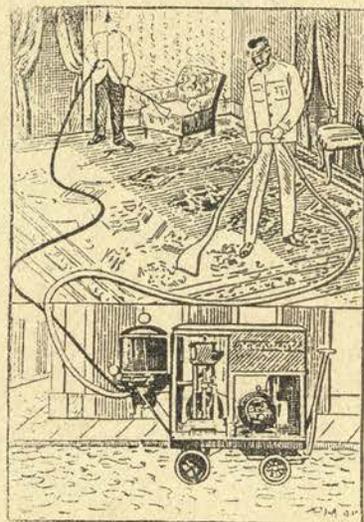
Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

Limpeza de casas, tapetes, mobilieras, theatros, etc.

POR ASPIRAÇÃO

EMPRESA EXPLORADORA DAS PATEENTES BOOTH, L.^{da}



Limpeza por aspiração

Palacio da Flôr da Murta

152-A, 1.º R. do Poço dos Negros, 152-A, 1.º

LISBOA

TELEPHONE N.º 646

Esta empresa encarrega-se da limpeza de tapetes, alcatifas, estofos, cortinas, reposteiros, carruagens, etc., etc., tanto na sua séde, para o que tem installações apropriadas, como nos domicilios.

A limpeza por aspiração apresenta innumeradas e importantes vantagens:

Evita o levantamento das tapessarias e a sua remoção para locais improprios, deixando-as ficar completamente limpas e as côres mais vivas. Substitue vantajosamente o antigo systema de bater os tapetes com chibatas que apenas levanta a poeira, para novamente a deixar cahir sobre o tecido que se pretende limpar.

Evita a perniciosissima dispersão dos microbios, por isso que os tubos de aspiração absorvem por completo todo o pó sem o espalhar pela atmosphera.

Esta limpeza pode-se effectuar sem haver necessidade de tirar os moveis das respectivas salas.

A limpeza por aspiração é rapida, hygienica e economica

A. D'ABREU & ANTIGA CASA
Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 LISBOA

N.º 141 - LISBOA 13 DE OUTUBRO

5.º ANO

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 2000 rs. | Brazil, anno 52 numeros, 35000 rs.
 Semestre, 26 numeros, 10000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 26000 rs.
 Cobrança pelo correio, 3000 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros, 32000 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre accepta-se em qualquer data; tem porem de comecar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CARLIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Minerva Peninsular

82, Rua do Norte 82

IMPRESSÃO

"A EDITORA"

L. Conde Barão

O PARTIDO REPUBLICANO PERANTE O SR. LOUBET



Tendo corrido na imprensa que o partido republicano encomendara um grande numero de fardamentos, a fim de tomar parte nas manifestações ao sr. Loubet, eis como supponos o alludido partido se apresentaria.

LOUBET

Fervet opus!

Os jornaes já não se occupam de outro assumpto.

Se os nossos jornaes são assim! Desde que imaginam o publico sollicitado por um facto, não lhe dão outro facto, e pôde operar se na face da terra a mais formidavel revolução, esse facto é o que, acima de todos e com prejuizo de todos, elles lhe dão. O facto actual é — Loubet.

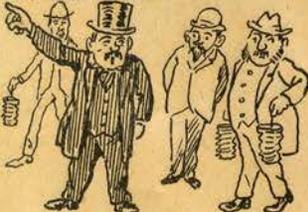


Loubet enche as columnas dos jornaes.

- Com doutrina?
- Com historia?
- Com biographia?
- Com anedoctas?
- Não.

Loubet enche as columnas dos jornaes, mas não é de Loubet que se falla n'ellas. — E' de toda a gente.

E' das commissões que se propoem ornamentar as ruas.



E' dos numerosos decoradores que se offercem para a coadjuvar n'este empenho.



E' dos promotores de numeros unicos e é dos seus collaboradores.

E' dos convivas dos banquetes.
E' dos assistentes aos saraus.
E' dos fornecedores dos menus.
E' já — emfim! — dos cocheiros que conduzirão os carros de gala, dos moços que os acompanharão a pé, dos archeiros que farão a guarda, dos policias que estarão de serviço.



Ah! quem triumpha por occasião d'estas festas não é o triumphador. — E' o publico.

Quem está em evidencia não é o homem que chega: são os homens que o vão receber.

Os jornaes ainda não nos disseram somente quantos annos tem o sr. Loubet, e já nós sabemos o nome do machinista e bem assim o do fogueiro da Companhia Real que o hão de ir buscar á fronteira!



Amavel publicidade, que, a pretexto de servires interesses geraes, assim serves tantos interesses particulares!

Os interesses mais ardentés, estimulados pela visita do sr. Loubet, são no entanto os dos decoradores de ruas.

A decoraçào das ruas é uma novidade em Portugal.

N'outros tempos, quando qualquer successo festivo reclamava a collaboraçào dos povos, os municipios pediam lhes simplesmente que puzessem luminarias.

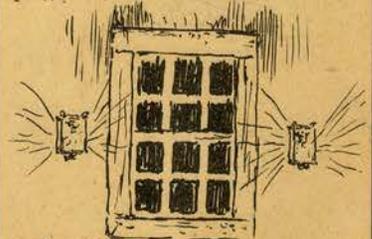
A luminaria era o tributo individual do regosijo colectivo.

Para de dia, os povos contribuiam com a colcha, que servia para tudo — para a passagem de procissões e para a passagem de reis e que se collocava á janella deixando a simplesmente pender para o lado de fóra.



A luminaria era exigua, mas a colcha era rica.

A luminaria era muitas vezes um par de castiças accesos por detraz dos vidros das vidraças, ou duas mortças lanterninhas presas por dois pregos á parede da fachada.



A colcha, ao contrario, era vistosa e quasi sempre fallava da prosperidade dos seus proprietarios.

Assim é ainda na provincia. Em certas casas e em certos dias, assim como sahem as pratas, sahem as colchas.

Pela luminaria e pela colcha, os habitantes das cidades cooperavam assim nos jubilos collectivos, por uma forma que nunca podia deixar de ser qualificada de espontanea e em condições de relativa modicidade. Com um pacote de velas ou meio litro de azeite fazia-se a festa.



Sobreveio no entanto, a *decoração* e foi mais do que um phenomeno social: foi um phenomeno politico. Oporou-se no regosijo publico — a centralisação. O individuo, isto é, o habitante, perdeu as suas velhas prerogativas. Só a comunidade, só o Estado prevaleceram.

O predio era de quem o habitava, mais talvez do que de quem o possuia e não só lhe pertencia de portas a dentro, como de alto a baixo, a toda a altura da sua fachada. N'estas condições uma colcha a uma janella era, mais do que um trapo, uma opinião — a opinião do inquilino.

Nenhuma outra opinião podia ali ser affixada — nem mesmo a do Estado, ao qual pertencia a rua, mas a quem era vedado — o domicilio, por dentro e por fóra.

A *decoração* modificou a natureza d'estes factos.

O Estado, a comunidade chamando a si o que era a obra dos habitantes concentrou nas suas mãos a iniciativa de todos e fez, por todos — a festa.

Occupou as ruas, occupou as frontarias das casas, occupou as janellas, occupou os telhados. Verdadeiramente, invadiu os domicilios.

O cidadão desapareceu, com a sua liberdade, a sua voluntariedade, a sua paixão, o seu capricho, o seu gosto. A' chegada do presidente Loubet, por exemplo, ninguém saberá onde residem na rua do Ouro, ou no Chiado, os verdadeiros democratas. Todos o serão, ou parecerão — mesmo os fornecedores da Casa Real.

Este estado de cousas determinou o advento — do *decorador*, que tomou conta da rua, que tomou conta do predio, que tomou conta da janella, e exprimiu com a sua opinião a opinião de todos, com o seu gosto o gosto de toda a gente.

Com esta nova fórmula da tyrannia — a *decoração*, appareceu este tyranno novo — o *decorador*.



Contra não já a tyrannia do decorador, mas o mau gosto do decorador acaba de pronunciar-se a Sociedade Nacional de Bellas Artes, pedindo ao governo que a autorise a fiscalisar as *decorações*.

A Sociedade em questão parece-nos, no entanto, estar em erro quando especialmente attribue a estes novos artistas — os decoradores de ruas e praças, o privilegio do mau gosto.

O mau gosto não é d'elles. O mau gosto é nosso. O mau gosto é colectivo.

Se os governos devessem, como agora o quer a Sociedade de Bellas Artes, fiscalisar a obra do gosto nacional, seria preciso pelo menos pôr

de sentinella a cada cidadão, um artista, munido não já da sua arte, mas de — um apito.



Seria preciso organizar uma verdadeira policia para manter na ordem o paiz, em relação á sua actividade artistica, como se organisou a outra para o manter na ordem em relação á sua vida civil.

Seria preciso que o major Dias, que já é uma necessidade social, passasse a ser uma necessidade esthetica, e então — não o duvide a Sociedade de Bellas Artes, — elle algumas vezes entraria de chanfalho em punho nas mesmas exposições do Gremio Artístico.

JOÃO RIMANSO.



AS RUAS DE LISBOA



OS DECORADORES

A INCURIA

Parece que foi posta de parte a idéa de fazer transportar o presidente Loubet, de Cintra a Cascaes, em automovel, porque «fazendo-o — explica um jornal — o presidente correria grande perigo, tal o estado deploravel a que a Incuria deixou chegar a estrada que conduz de uma villa á outra.»

Quem não conhecer os segredos da lingua portugueza e, mais do que os segredos da nossa lingua, os segredos dos nossos costumes, deve dar voltas ao miolo antes de comprehender o que signifique esta palavra — *Incuria*?

A estrada de Cintra a Cascaes, por exemplo, encontra-se em tal estado de abandono que não é possível transitar por ella sem perigo.

A quem attribuir este desmazelo?

Naturalmente a um funcionario, ou a um grupo de funcionarios.

Sendo a Incuria responsavel por este como por tantos outros males, a Incuria não pode ser um facto. A Incuria deve ser um homem ou mais, ou — quem sabe? — uma mulher.



A estrada em questão não está intransitavel, graças ao desleixo da Camara Municipal de Cascaes, ou ao da Camara de Cintra.

A estrada em questão está assim — graças á Incuria.

O que pensará o individuo estranho á nossa lingua e aos nossos costumes? Que a Incuria é o mais relaxado dos nossos funcionarios publicos e que é verdadeiramente espantoso que o Estado não o tenha já, senão processado, pelo menos posto no andar da rua.

Em Portugal — eis o facto — não se exigem responsabilidades concretas em materia de desordem administrativa. Lançam-se todas para as costas abstractas da Incuria, que nunca é realmente um homem, mas realmente um facto.

D'ahi, o possível equívoco.

A Incuria deixou a estrada de Cascaes a Cintra no mais deploravel abandono, mas a Incuria — que a não procure o estrangeiro para lhe exigir responsabilidades! — não está em parte alguma.

Em rigor mesmo a Incuria não está nos cadernos da administração. A Incuria não tem ordenado. A Incuria trabalha de graça.

Que o estrangeiro passe em revista o quadro dos funcionarios possivelmente responsaveis pelo abandono da estrada de Cintra a Cascaes, que os chame, que os interrogue, que os interpele.

Nenhum foi culpado d'esse abandono, porque d'esse abandono só foi culpada — a Incuria.

Venha a Incuria!

Ah! a Incuria nunca apparece.

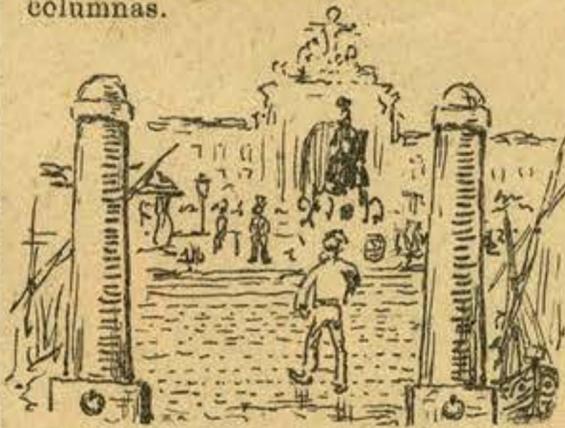
Toda a gente é a Incuria e ninguém o é.



Quer ver se a Incuria?

Aqui estão as columnas do velho Caes das Columnas falando nos — da Incuria.

No Caes das Columnas havia duas columnas.



Essa era a razão porque o referido caes se chamava assim, embora o sr Camello Lampreia se chame camello e lampreia sem comtudo ser uma coisa ou outra.

O que não succede, porem, com respeito aos homens succede com respeito aos factos. Quando um facto tem um nome é porque tem as suas razões para o ter.

O Caes das Columnas tinha essas razões.

As columnas do Caes das Columnas cahiram. Isto succede ás mais fortes columnas.

O que é que a logica recommendava que se fizesse?

Que se pozesse a pé as columnas. Pois nada d'isto succedeu.

Durante longos annos e graças á Incuria, as columnas cahidas do Caes das Columnas jazeram no chão

Um dia, porem, como se aguardasse o desembarque de um personagem regio no referido caes, reflectiu-se que as columnas cahidas poderiam parecer um culposo desmazelo de administração.

O que se fez?

Ergueram-se as columnas, repozeram-se as columnas?

Não! Removeram-se as columnas e substituiram-se no caes de pedra onde ellas tinham existido, por duas columnas — de páo.



Não era logico.

Era mesmo absurdo; não tinha mesmo pés, nem cabeça. Era, no entanto, o Provisorio e o provisorio é algumas vezes toleravel.

Mas não! As columnas provisórias do Caes das Columnas adquiriram estabilidade, ficaram permanentes, tornaram-se definitivas e, por muito que pareçam disparatadas, desconchavadas, grotescas, a balisarem um caes de pedra, na fachada da mais rica praça da capital, já d'ali não sahem, já ninguém lhes toca.

E' vergonhoso! diz o transeunte, diz o habitante, diz a população, diz a imprensa, diz o parlamento, diz o Estado.

Que fazer? -- E' a Incuria.



Aviso aos senhores contribuintes

Terminou já a prorrogação do prazo concedido pelo governo para o pagamento das contribuições.

Passado o dia 30 de novembro as contribuições serão relaxadas.

E' o unico ramo da actividade portugueza em que não se admite relaxações.

No mais, é o que se sabe.



TARDIA REFLEXÃO

Apenas chegado ao Brazil onde actualmente se encontra e onde vae fazer carreira, o doutor Urbino de Freitas foi entrevistado por um jornalista a quem, referindo os factos da sua clinica em Loanda, disse o seguinte:

«Houve quem appellasse para a minha sciencia. Pareceu-me que não tinha o direito de me negar a fazer bem aos meus semelhantes.»



Que pena que o doutor Urbino de Freitas não se tivesse penetrado d'estas doutrinas ha mais tempo!



O REI ABRACADABRA

Um telegramma de Londres diz que um ex ministro da Servia declarou, em uma entrevista com um redactor do *Standard*, que o rei Pedro I da Servia terá inevitavelmente a mesma sorte do rei Alexandre.

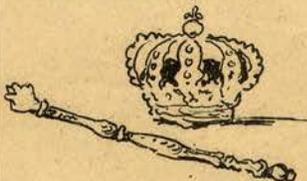
E' possivel, mas não acreditamos, porque não acreditamos no novo rei da Servia.

E' elle verdadeiramente um rei? Os seus retratos dão-nos mais a impressão de um rei de magica — de uma especie de Alfredo de Carvalho coroadado, de uma especie de rei Abracadabra ?6.



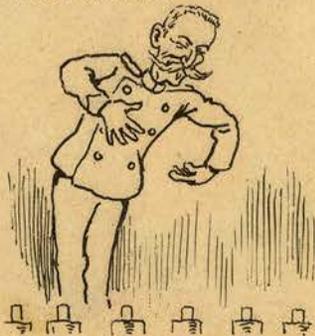
O que lhe sobra em pernas falta-lhe em magestade.

A sua corôa, o seu manto, o seu sceptro parecem ter servido nos *Castellos do Diabo*



O facto d'elle ter ido occupar um throno tão ensanguentado e que não conquistou, não o torna mais verosimil.

Pelo, menos nós não acreditamos n'elle e achamos muito mais logico do que assistir á sua morte, assistir — ao seu beneficio.



OS CIDADÃOS E O ESTADO

Nós vivemos n'uma tal dependencia do Estado que não praticamos o menor acto da nossa vida civil e muitas vezes da nossa vida domestica, sem a intervenção do Estado.

Aqui estão, por exemplo, os jornalistas.

A' noticia de que ia chegar com o presidente Loubet, um certo numero de jornalistas francezes, os nossos conrades correram logo a entender-se — com o governo.

N'outras condições nós acreditariamos que se tratava de os expulsar. Só para estes actos de força a intervenção dos governos é rigorosamente precisa. Mas não! — Trata-se — de os receber.



Raphael Bordallo Pinheiro

Entre os artistas que se propoem decorar as ruas de Lisboa, por occasião da visita de Loubet, os jornaes incluem o nome do sr. Alfredo Candido, de quem dizem que foi — «discipulo de Raphael Bordallo Pinheiro».

Estamos persuadidos que o sr. Alfredo Candido é extranho á outorga que os jornaes lhe fazem do titulo de discipulo do fundador d'este jornal, pois que, não o tendo conhecido, não poderia receber d'elle lições que elle, de resto, nunca deu.

E demais, é bem forçoso, para collocar algumas sanefas, ter sido discipulo de Raphael Bordallo Pinheiro?

Nós pensamos, como por certo o sr. Alfredo Candido, que ter tido por elle alguma estima e alguma admiração, é já o bastante para prestar homenagem á sua memoria.



QUOD ABUNDANT NON NOCET



Os PRETENDENTES ás CINCO vagas de pares do reino

AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinária e de uma pureza indiscutível, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as ro-lhas usadas no en-garramento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

É já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portu-guezas.

Está á venda: em todos os estabelecimen-tos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.
" " " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a
Reboleira, 55, 1.º

Endereço telegraphico—COVERLEY
Telephone n.º 48

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.º

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa

de fabrico

e concertos

FLORINDO

Jóias
com brilhantes

Preços limitadissimos

99, Rua Aurea, 9

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mes-mo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconsti-tuinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de for-ças no organismo. Está legalmente au-torisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos ga-rantem a sua efficacia.

Onde do Restello & C.^a

• LISBOA—BELEM



EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA

ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique - Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg	13	6	24
Beira.....	4/5	—	—				
Moçambique - Cheg	7	—	—				

VAPORES: Ambaca—Cazengo—Cabo Verde—Angola—Ben-guella—Zaire—Malange—Portugal—Africa—Loanda—Bissau—Bolama—Zambezia—Principe—Mindello—Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.^a, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85—LISBOA**

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres SAIRÃO Os paquetes

MAGELLAN commandante Dupuy Fromy, que se espera de Bordeaux em 16 de outubro.

O paquete MAGELLAN, não fará escala por Pernambuco e Bahia.

CORDILLERE, commandante Richard que se espera de Bordeaux em 30 de outubro.

O paquete CORDILLERE não fará escala por Santos.

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres o paquete BOSPHERE que se espera de Bordeaux em 19 de outubro.

Para Bordeaux, em direitura, sairão os paquetes: ATLANTI-QUE, commandante Le Troadec, que se espera do Brazil em 18 de outubro.

CHILI, commandante Olivier, que se espera do Brazil em 2 de novembro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer in-formações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Grey Antunes & C.^a, Praça dos Remolares, 4, 1.º—Os agentes, Sociedade Tortades, rua Aurea, 32.

